

FH quer Brasil aberto ao mundo

Ao receber o título de sócio-honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), ontem, no Rio, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a defender a intensificação da abertura do país ao mundo, como forma de superação do atraso e das desigualdades sociais. O presidente comparou o momento nacional ao da chegada de Dom João VI, em 1808, acrescentando que a transferência da Corte portuguesa integrou o Brasil ao mundo. "Foi essa integração que finalmente conduziu à nossa independência", afirmou.

"Hoje, como naquela época, é preciso aproximar o Brasil do mundo, atraí-lo à inovação tecnológica, à inovação política, social, filosófica", propôs. "É preciso superar a mentalidade defensiva, excludente e auto-protetora que caracterizou o pensamento brasileiro por tanto

tempo. Não é com essa mentalidade que se constrói a verdadeira independência. Não é assim que se escreve a história de um país como Brasil. Não será assim que superaremos o que ainda resta no nosso país – para usar as categorias do nosso Oliveira Viana – de atrasado, incompleto e provisório".

O historiador Oliveira Viana foi um dos vários intelectuais citados pelo presidente em longo discurso sobre o pensamento brasileiro e a trajetória do IHGB. Por sua obra como sociólogo, Fernando Henrique foi o terceiro presidente da República admitido no instituto, assinalou o presidente da entidade, Arno Wehling. Com dona Ruth, o presidente seguiu depois para o Museu de Arte Moderna (MAM), onde participou de jantar em comemoração do centenário da Brascan Brasil. Voltou no fim da noite a Brasília.